

ESTADO DO CONHECIMENTO:
Transtorno do Espectro Autista na Educação Superior na
perspectiva da educação inclusiva ¹

STATE OF KNOWLEDGE:

Autism Spectrum Disorder in Higher Education from the perspective of
inclusive education

Rosanita Moschini Vargas ⁱ

Bettina Steren dos Santos ⁱⁱ

RESUMO: Este estudo investigou a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Superior brasileira, utilizando a metodologia do Estado do Conhecimento. O levantamento na BDTD/IBICT identificou 10 pesquisas (8 dissertações e 2 teses), organizadas em três categorias: 1) acesso, permanência e trajetória acadêmica; 2) práticas pedagógicas e recursos de apoio; 3) participação universitária além da sala de aula. Os resultados apontam avanços pontuais, mas persistem desafios, como ausência de políticas consolidadas, lacunas na formação docente e barreiras de participação. Conclui-se pela necessidade de políticas institucionais, práticas pedagógicas sensíveis e escuta qualificada para consolidar uma inclusão efetiva.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Educação Inclusiva. Educação Superior. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT: This study examines how the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) has been addressed in Brazilian Higher Education research, adopting the State of Knowledge methodology. A survey in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD/IBICT) identified ten works (eight master's dissertations and two doctoral theses),

¹ Este trabalho é resultado dos estudos realizados durante a disciplina “Estado do Conhecimento da Dissertação e Tese”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em parceria interinstitucional com o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo ministrada pelas professoras Dra. Marília Costa Morosini (PUCRS) e Dra. Egeslaine de Nez (UFRGS).

grouped into three categories: access, persistence and academic trajectory; pedagogical practices and learning support; and participation beyond the classroom. Findings reveal limited progress alongside persistent challenges, such as weak institutional policies, insufficient teacher preparation, and barriers to participation. The study highlights the need for comprehensive policies, responsive pedagogical practices, and qualified listening to advance effective inclusion.

Keywords: State of Knowledge. Inclusive education. Higher education. Autism spectrum disorders.

1 INTRODUÇÃO – *Tecendo o caminho da pesquisa*

O presente estudo tem como objetivo compreender como vem sendo delineado o cenário das pesquisas no campo da educação inclusiva na Educação Superior no que se refere à inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como traçar possibilidades de pesquisas futuras, considerando o acesso, a permanência e os demais atores envolvidos no processo, em especial os professores.

A inclusão de estudantes público da Educação Especial ou com dificuldades de aprendizagem na Educação Superior vem sendo pesquisada em diversos níveis de análise – histórico, políticas públicas e práticas (Ferrari; Sekkel, 2007; Cabral, 2017; Malheiro; Schlünzen Junior, 2020). Políticas públicas brasileiras (Brasil, 1996; 2011) vêm ampliando o acesso e promovendo a matrícula de pessoas com deficiência, como evidenciam dados recentes sobre o aumento da presença desse público na Educação Superior (Rocha; Lacerda; Prieto, 2024). No entanto, os desafios para garantir a permanência qualificada desses estudantes ainda são significativos e atravessados por barreiras institucionais, pedagógicas e atitudinais.

Neste contexto, torna-se relevante mapear como a produção acadêmica tem abordado a temática da inclusão de estudantes com TEA, identificando os temas recorrentes, os focos de análise e as lacunas existentes, a fim de compreender o cenário e, futuramente, delinear novas possibilidades de pesquisa.

2 METODOLOGIA – *O fio condutor da investigação*

Para subsidiar esta pesquisa, adotou-se uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, com natureza exploratória, fundamentada na pesquisa bibliográfica. Sendo assim, optou-se em realizar um Estado do Conhecimento (EC), cuja finalidade é identificar, registrar e categorizar as produções científicas em uma determinada área, permitindo a construção de uma análise crítica e aprofundada sobre os saberes acumulados (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

O objetivo do estudo consistiu em mapear e analisar as produções acadêmicas brasileiras que abordam os processos inclusivos na Educação Superior, com foco nos estudantes com TEA, à luz da perspectiva da educação inclusiva. Para tanto, consideraram-se aspectos centrais como o acesso e a permanência desses estudantes nas instituições, bem como o papel dos diferentes atores envolvidos, especialmente os professores. A proposta foi compreender como o cenário das pesquisas tem se configurado nos últimos anos, identificando temas recorrentes, lacunas teóricas e práticas, e possíveis caminhos para futuras investigações.

Definido o objetivo do estudo, foi realizada uma busca avançada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Essa base foi escolhida por concentrar, em um único portal, os textos completos de dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* em todo o território nacional. Os achados analisados referem-se, portanto, a pesquisas acadêmicas que contribuem significativamente para a compreensão dos desafios e possibilidades da inclusão de estudantes com TEA na Educação Superior brasileira.

Quadro 1 – Primeiros Achados

	Palavras-chave	Data da pesquisa	Período pesquisado	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados	%	Filtro
1	"Processos inclusivos" and "Ensino Superior"	02/04/2025	Todo o período	36 6 teses/ 30 dissertações	8	22,22%	Todos os campos
2	"Inclusão" and "Educação Superior"	02/04/2025	Todo o período	757 222 teses/ 535 dissertações	-	0%	Todos os campos
3	"Inclusão" and "Educação Superior"	06/04/2025	2020 - 2024	372 120 teses/ 252 dissertações	-	0%	Período de 2020-2024
4	•"Educação Inclusiva" and "Educação Superior" and "Autismo"	09/04/2025	Todo o período	11 1 tese/ 10 dissertações	9	81.81%	Todos os campos
5	"Educação Inclusiva" and "Educação Superior" and "Autismo" and "Autista"	21/05/2025	Todo o período	8 1 tese/ 7 dissertações	8	100%	Todos os campos
6	"Educação Inclusiva" and "Educação Superior" and "Autismo" or "Educação Inclusiva" and "Educação Superior" and "Autista"	21/05/2025	Todo o período	12 2 teses/ 10 dissertações	9	81.81%	Todos os campos

Fonte: as autoras, a partir da pesquisa na BDTD/IBICT (2025)

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os dias 2 de abril e 21 de maio de 2025. O processo de definição dos descritores ocorreu de forma progressiva, conforme os resultados obtidos nas buscas.

Inicialmente, foram utilizados os termos "Processos inclusivos" AND "Ensino Superior", o que resultou em 36 publicações. Em uma segunda etapa, buscou-se por "Inclusão" AND "Educação

Superior”, ampliando o resultado para 757 publicações. Diante do volume expressivo, optou-se por um refinamento, adotando os descritores “Educação Inclusiva” AND “Educação Superior” AND “Autismo”, que resultaram em 11 publicações.

Com o intuito de refinar e ampliar o escopo, foi realizada uma última busca combinando os termos “Educação Inclusiva” AND “Educação Superior” AND “Autismo” OR “Educação Inclusiva” AND “Educação Superior” AND “Autista”, mantendo-se o total de 12 publicações, sendo 2 teses e 10 dissertações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO – *Entre achados e reflexões*

Após a organização da leitura inicial dos resumos, por meio da *Bibliografia Anotada*, foram selecionados os trabalhos para análise aprofundada. Como critério de exclusão, optou-se por eliminar estudos que, embora tratassem da temática da inclusão, não tinham como foco estudantes universitários com diagnóstico de TEA. Sendo eles Lima (2017) e Campos (2016), que têm como objetivo analisar os processos inclusivos para estudantes com deficiência intelectual na Educação Básica.

A partir disso, se iniciou a etapa *Bibliografia Sistematizada*, caracterizada por uma seleção mais direcionada e específica para o objetivo da construção do conhecimento, o *corpus* de análise constituiu-se por 10 trabalhos, sendo 8 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado, desenvolvidas em programas de pós-graduação nacionais.

Se tratando de regiões no Brasil, temos 6 trabalhos em instituições da região Sudeste; 3 da região Nordeste; 2 da região Centro-Oeste e 1 da região Sul. Desses trabalhos, nota-se que, em 2019, foi encontrada 1 dissertação; em 2020, 2 dissertações, em 2021, 2 dissertações e 1 tese; em 2023, 2 dissertações e, em 2024, 1 dissertação e 1 tese, o que não demonstra considerável interesse nos últimos anos em relação ao estudo aprofundado sobre a inclusão de estudantes com TEA no ensino superior. Contudo a publicação de uma tese de doutorado considerando a complexidade e o tempo de estudo favorece que se considere que a temática vem, gradativamente, sendo tratada no nicho acadêmico.

Após apresentar os dados que caracterizam o *corpus* de análise deste estudo, avançamos para a terceira etapa do EC, a *Bibliografia Categorizada*. Nessa etapa, foi realizada uma leitura mais aprofundada do conteúdo das publicações, organizando-as em categorias de análise, selecionadas por aproximações temáticas, conforme apresentado na metodologia do Estado do Conhecimento (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Para isso, as publicações foram agrupadas em categorias, com auxílio do ChatGPT Plus (OPENAI, 2025), a partir dos trabalhos encontrados. São elas:

Quadro 1 – Categorias, Estudos e Palavras-chave

Categoria	Unidade de Sentido (Definição)	Estudos	Palavras-chave
<i>Acesso, permanência e trajetória acadêmica no Ensino Superior</i>	Refere-se aos caminhos de entrada, apoio institucional e trajetória acadêmica de estudantes com TEA no Ensino Superior.	Cruz (2021), Canal (2021), Pires (2023), Guimarães (2020), Bandeira (2020)	acesso; permanência; trajetória; políticas públicas; inclusão; suporte institucional
<i>Práticas pedagógicas e recursos de apoio à aprendizagem</i>	Foco nas estratégias pedagógicas, tecnologias, formação docente e recursos que favoreçam a aprendizagem inclusiva.	Santos (2019), Alves (2024), Oliveira (2021)	práticas pedagógicas; REA; letramento informacional; docência; tecnologias assistivas; formação docente; recursos
<i>Participação na vida universitária para além da sala de aula</i>	Abrange a inserção e a vivência dos estudantes com TEA em atividades extracurriculares e na convivência universitária ampliada.	Saldanha (2024), Santos (2023)	vida universitária; socialização; comunicação; convivência; atividades extracurriculares; pertencimento; habilidades sociais; autonomia; inclusão ampliada

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

Considerando as categorias elaboradas, deu-se sequência ao estudo com a quarta etapa do EC: *Bibliografia Propositiva*. Essa etapa caracteriza-se pela busca para ir além do conhecimento estabelecido sobre a temática pesquisada e fazer inferências propositivas sobre as publicações analisadas (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

A produção científica que compõe a categoria 1 — *Acesso, permanência e trajetória acadêmica na Educação Superior* — evidencia que o acesso e a permanência de estudantes com TEA no Ensino Superior ainda são marcados por desigualdades, lacunas institucionais e desafios estruturais.

Os estudos analisados convergem ao apontar a importância da atuação institucional para garantir não apenas o ingresso, mas a permanência qualificada desses estudantes.

Por meio de uma revisão sistemática, Cruz (2021) destaca a escassez de produções sobre o tema, a predominância do termo “autismo” (em detrimento da nomenclatura atual TEA) e a concentração dos estudos nas regiões Sul e Sudeste, sugerindo desigualdade geográfica na produção e nos investimentos em inclusão.

Em diálogo com esse panorama, Canal (2021) explora o percurso acadêmico de estudantes com TEA em uma universidade privada do Rio Grande do Sul, destacando a presença de apoios pontuais e a ausência de políticas institucionais consolidadas, além de enfatizar a necessidade de formação continuada para os docentes.

Com base em dados quantitativos, Pires (2023) contribui ao comparar as trajetórias acadêmicas de estudantes com TEA e deficiência intelectual na Universidade Federal de Minas Gerais

(UFMG), evidenciando tanto as semelhanças nos perfis socioeconômicos quanto as diferenças nos percursos formativos, na busca por suporte e nas áreas de interesse.

Guimarães (2020), por sua vez, traz à tona o papel das políticas públicas e do Modelo Social da Deficiência, segundo os estudos de Colin Barnes (1992), na promoção de acessos mais equitativos, ao investigar as trajetórias de estudantes com deficiência ingressantes por cotas.

Finalmente, Bandeira (2020) reforça a importância do suporte docente e institucional contínuo a partir das vivências de estudantes com TEA e seus professores na Universidade de Brasília (UnB), demonstrando que a inclusão exige processos dialógicos e permanentes, e não ações pontuais.

Os estudos reunidos nesta categoria indicam que o acesso e a permanência de estudantes com TEA não podem ser compreendidos como etapas isoladas, mas como partes interdependentes de um processo que envolve políticas públicas, ações institucionais e relações cotidianas. A análise das trajetórias revela que, embora avanços legais tenham ampliado o ingresso desses estudantes, ainda persiste um descompasso entre o direito assegurado e as condições efetivas de permanência. A ausência de dados sistematizados, a carência de políticas internas consistentes e a fragilidade da formação docente são apontadas como obstáculos recorrentes.

Ao dar visibilidade a essas questões, os estudos reforçam que promover o acesso é apenas o ponto de partida: garantir a continuidade e a qualidade da experiência acadêmica requer um compromisso institucional estruturado, sensível às singularidades e sustentado por práticas inclusivas permanentes.

Figura 1 – Acesso, permanência e trajetória acadêmica no Ensino Superior



Fonte: as autoras, por meio do ChatGPT (Open AI, 2025).

A categoria 2 — *Práticas pedagógicas e recursos de apoio à aprendizagem* reúne investigações que se dedicam a compreender as práticas pedagógicas e os recursos que favorecem — ou dificultam — o processo de aprendizagem de estudantes com TEA na Educação Superior. Os estudos apontam que a inclusão não se sustenta apenas pela presença física do estudante, mas pelo investimento em

estratégias que contemplem suas especificidades, em especial no que diz respeito à comunicação, à organização da informação e ao suporte pedagógico.

Santos (2023) revela, a partir da análise de estudantes com TEA em uma universidade pública de Pernambuco, que déficits na comunicação social — como dificuldades de interação, expressão oral e acompanhamento de atividades em grupo — impactam diretamente o desempenho acadêmico. A pesquisa também denuncia a ausência de estratégias institucionais para o enfrentamento desses desafios, como apoio técnico ou formação de professores.

Complementarmente, Alves (2024), ao investigar práticas de letramento informacional no IFSertãoPE, evidencia que o acesso à informação é atravessado por múltiplas barreiras, desde a inexistência de mediação nas bibliotecas até a falta de preparo institucional para garantir acessibilidade digital e pedagógica. A autora aponta que o professor assume papel fundamental na construção de estratégias para orientar a busca, o uso e a avaliação da informação — dimensões essenciais para o desenvolvimento da autonomia acadêmica. Em ambos os estudos, é possível perceber que a aprendizagem efetiva requer a articulação entre suporte humano (formação docente, mediação qualificada) e estrutura institucional (acessibilidade, materiais, estratégias).

Embora não trate diretamente de “recursos” ou “práticas específicas”, o estudo de Oliveira (2021) propõe um modelo teórico sobre a docência inclusiva como prática em transformação — o que se relaciona com a forma como o ensino é exercido no contexto da inclusão, integrando-se a essa categoria. Oliveira (2021) trata de maneira ampla a inclusão na Educação Superior, o foco principal não está no percurso dos estudantes, nem diretamente em recursos pedagógicos específicos, nem em atividades extracurriculares. Ele trata da transformação da prática docente a partir da relação com estudantes com deficiência, com base numa abordagem teórica-reflexiva. Dessa forma, a categoria evidencia que o compromisso com a aprendizagem de estudantes com TEA ultrapassa a adoção pontual de recursos ou adaptações. Trata-se de repensar a prática pedagógica em sua totalidade, reconhecendo que a inclusão demanda sensibilidade às singularidades, investimento na formação docente continuada e estruturas institucionais que deem sustentação ao processo educativo.

Ao reunir investigações com enfoques empíricos e teóricos, essa categoria revela que a aprendizagem na Educação Superior é atravessada por relações intersubjetivas e pela qualidade das mediações pedagógicas, as quais devem ser intencionalmente construídas para que o direito à educação se concretize de forma plena e equitativa.

Figura 2 – Práticas pedagógicas e recursos de apoio à aprendizagem



Fonte: as autoras por meio do ChatGPT (Open AI, 2025)

E, finalmente, na Categoria 3 — *Participação na vida universitária para além da sala de aula* —, as pesquisas evidenciam que a inclusão de estudantes com deficiência, e especificamente com TEA, não pode ser limitada à sala de aula, mas deve considerar também os espaços extracurriculares e a vivência universitária em sentido ampliado. Tais experiências desempenham papel significativo na formação pessoal, social e acadêmica, ampliando o pertencimento, a autonomia e as oportunidades de aprendizagem informal.

Saldanha (2024) explora a inserção de estudantes com deficiência em atividades extracurriculares na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), revelando que, apesar do reconhecimento das potencialidades formativas desses espaços, há barreiras institucionais e atitudinais que limitam o acesso e a participação. A autora argumenta que as normativas existentes são insuficientes quando não acompanhadas de políticas efetivas de incentivo, sensibilização e monitoramento da inclusão nesses contextos.

Embora o estudo de Santos (2023) esteja centrado na comunicação social e no desempenho acadêmico, seus resultados apontam, de forma complementar, para a relevância das habilidades sociais no cotidiano universitário, extrapolando o espaço da sala de aula. Os relatos de estudantes com TEA demonstram que as interações interpessoais, os trabalhos em grupo e a relação com os docentes são vivências desafiadoras que influenciam diretamente sua permanência, senso de pertencimento e sucesso na trajetória acadêmica.

Esses estudos reforçam que a inclusão precisa ser compreendida em sua totalidade e que os espaços não formais da universidade também devem ser pensados a partir da perspectiva da acessibilidade e da equidade. Os estudos dessa categoria ampliam a compreensão da inclusão ao evidenciar que ela não se esgota nas práticas pedagógicas e nos ajustes curriculares. A vivência universitária plena envolve também os espaços de socialização, pertencimento e desenvolvimento pessoal que ocorrem para além da sala de aula.

Figura 3 – Participação na vida universitária para além da sala de aula



A articulação entre as três categorias permite afirmar que a inclusão de estudantes com TEA na Educação Superior demanda uma abordagem ampla, integrada e contínua. As produções analisadas evidenciam que o acesso e a permanência acadêmica (Categoria 1) não se sustentam sem políticas institucionais estruturadas e sensíveis às singularidades dos estudantes. No mesmo sentido, a efetivação da aprendizagem (Categoria 2) exige práticas pedagógicas intencionais, mediações qualificadas e formação docente continuada, capazes de promover não apenas o ensino, mas também o reconhecimento da diversidade como valor educativo. Por fim, a inclusão só se completa quando transborda os limites da sala de aula, alcançando os espaços informais de convivência e participação universitária (Categoria 3), fundamentais para o pertencimento, a autonomia e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse contexto, torna-se evidente que uma universidade verdadeiramente inclusiva deve operar em múltiplas frentes — políticas, pedagógicas e relacionais —, assumindo um compromisso ético com a escuta ativa dos sujeitos, com o enfrentamento das desigualdades e com a construção de ambientes acessíveis, equitativos e transformadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS – *Horizontes que se abrem*

O presente estudo, ancorado na metodologia do Estado do Conhecimento, revelou-se uma estratégia potente e assertiva para mapear, sistematizar e interpretar criticamente a produção acadêmica sobre a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista na Educação Superior. Ao permitir a organização das produções em categorias de análise — acesso, permanência e trajetória acadêmica; práticas pedagógicas e recursos de apoio à aprendizagem; e participação na vida universitária para além da sala de aula —, o estudo possibilitou a construção de uma leitura integrada e aprofundada das contribuições científicas já produzidas no Brasil sobre essa temática.

Os achados evidenciam que, embora os marcos legais e os avanços institucionais tenham ampliado o acesso de estudantes com TEA à Educação Superior, ainda persistem barreiras importantes para a efetivação da permanência qualificada, da aprendizagem significativa e da participação ampliada desses sujeitos nos diferentes espaços da vida universitária. A análise das produções destaca a necessidade de um compromisso institucional que vá além do ingresso formal, investindo de forma contínua na formação docente, na estruturação de políticas inclusivas consolidadas e em práticas pedagógicas sensíveis às singularidades.

Dessa forma, os achados desta pesquisa evidenciam a urgência de ampliar as investigações sobre a inclusão de estudantes com TEA na Educação Superior, especialmente aquelas que considerem a escuta atenta tanto dos estudantes quanto dos professores que vivenciam cotidianamente os desafios desse processo. Torna-se fundamental investir em estudos que explorem, com maior profundidade, os impactos da formação continuada na prática docente e as formas como as instituições podem se reorganizar para garantir a permanência qualificada desses sujeitos.

O uso do Estado do Conhecimento como método revelou-se eficaz para a construção de uma visão panorâmica e crítica do campo, ao mesmo tempo em que sinaliza lacunas e potencialidades para futuras pesquisas comprometidas com a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. L. Práticas de letramento informacional de estudantes com necessidades educacionais especiais: estudo de caso na educação superior do IFSERTÃOPE. 2024. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39976>. Acesso em: 9 abr. 2025.
- BANDEIRA, L. L. Olhar de discentes com TEA e de seus docentes sobre o processo de inclusão na UNB. 2020. 175 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/39225/1/2020_LuanaLopesBandeira.pdf. Acesso em: 9 abr. 2025.
- BARNES, C. Qualitative Research: Valuable or Irrelevant?. *Disability, Handicap and Society*, v. 7, n. 2, p. 115-124, 1992.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Brasília, [2025]. Base de dados que contém as teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

CABRAL, L. S. A. Inclusão do público-alvo da Educação Especial no Ensino Superior brasileiro: histórico, políticas e práticas. Revista de Educação PUC-Campinas, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 371-387, 2017. DOI: 10.24220/2318-0870v22n3a3826. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/3826>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CAMPOS, E. C. V. Z. Diálogos entre o currículo e o planejamento educacional individualizado (PEI) na escolarização de alunos com deficiência intelectual. 2016. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu – RJ, 2016. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/bitstream/20.500.14407/13116/3/2016%20-%20c3%89rica%20Costa%20Vliese%20Zichtl%20Campos.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CANAL, S. A inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação superior. 2021. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9546>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CRUZ, L. L. S. Transtorno do espectro autista no contexto da educação superior. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11621>. Acesso em: 9 abr. 2025.

FERRARI, M. A. L. D.; SEKKEL, M. C. Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v. 27, n. 4, p. 636-647, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bv8ZgTdG4C7VMNZXzrDXdcz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GUIMARÃES, M. C. A. Trajetórias escolares de pessoas com deficiência e as políticas de educação inclusiva 2008-2018: da educação básica ao ingresso por cotas na UFMG. 2020. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/58322>. Acesso em: 9 abr. 2025.

LIMA, M. F. C. O que significa mediar o processo de escolarização de alunos com deficiência intelectual? Concepções e práticas docentes. 2017. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, 2017. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13180>. Acesso em: 9 abr. 2025.

MALHEIRO, C. A. L.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. Inclusão e acessibilidade no ensino superior brasileiro/Inclusion and accessibility in brazilian higher education. Brazilian Journal of Development, [S. l.],

v. 6, n. 12, p. 94573-94590, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-066. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20988>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. Estado do conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

OLIVEIRA, G. K. A. P. Inclusão na Educação Superior: novas tessituras para o campo da docência universitária. 2021. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34788>. Acesso em: 9 abr. 2025.

OPENAI. ChatGPT (versão GPT-4o) [assistente virtual]. San Francisco: OpenAI, 2025. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PIRES, F. S. Trajetória acadêmica de estudantes com transtorno do espectro do autismo e deficiência intelectual no ensino superior: similaridades e diferenças [manuscrito de dissertação de mestrado] – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/55372/1/Vers%C3%A3o%20Final%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Reposit%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025.

ROCHA, L. R. M.; LACERDA, C. B. F.; PRIETO, R. G. Um retrato das matrículas de estudantes da Educação Especial e da educação de surdos, surdocegos e deficiência auditiva: da Educação Básica à Educação Superior. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 19, p. 1-17, 2024. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.19.22596.022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/22596>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SALDANHA, L. B. Protagonismo de estudantes com deficiência em atividades extracurriculares: o caso da UFSCar. 2024. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/6982dda7-f42d-41c9-8ebe-ddcff38dc9a8/content>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SANTOS, T. S. Comunicação social em estudantes universitários com TEA: Implicações para o desempenho acadêmico. 2023. 136 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunicação Humana) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/52029>. Acesso em: 9 abr. 2025.

Recebido em: 10 de setembro de 2025.

Aprovado em: 4 de abril de 2026.

ⁱ Rosanita Moschini Vargas. Doutoranda em Educação, Linha de Pesquisa Pessoa e Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0924736607696322>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9956-4503>

E-mail: rosanita.vargas@edu.pucrs.br

ⁱⁱ Bettina Steren dos Santos. Doutora em Psicologia Evolutiva e da Educação da Universidade de Barcelona. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação. Professora e pesquisadora da Escola de Humanidades (PUCRS). Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Processos Motivacionais em Contextos Educativos” (PUCRS).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3740903204981170>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5595-232X>

E-mail: bettina@pucrs.br